

• ANAIS •



# ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE ARQUIVOLOGIA

22 A 26 DE JULHO DE 2019

TEMA:

O ARQUIVO E SEU FAZER NA MANUTENÇÃO  
DA DEMOCRACIA:  
ATUAÇÃO, SOCIEDADE E POLÍTICA



**CENTRO ACADÊMICO DE ARQUIVOLOGIA MARIA ODILA KAHL FONSECA  
EXECUTIVA NACIONAL DOS ESTUDANTES DE ARQUIVOLOGIA**

**ANAIS DO XXIII ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE ARQUIVOLOGIA**

O arquivo e seu fazer na manutenção da democracia:  
atuação, sociedade e política

NITERÓI  
2019

## Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia (23.: 2019: Niterói, RJ)

### EXPEDIENTE

#### **Centro Acadêmico de Arquivologia Maria Odila Kahl Fonseca – CAArq/UFF**

Endereço: Universidade Federal Fluminense, Instituto de Arte e Comunicação Social (R. Prof. Lara Vilela, 126 - São Domingos, Niterói - RJ, 24210-590).

#### **Comissão editorial**

Gabriel Barros - Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – UFF, Brasil.

Lohayne Soares - Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – UFF, Brasil.

Paulo Alencar - Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – UFF, Brasil.

Julia Nunes - Graduanda em Arquivologia – UFF, Brasil.

#### **Editores técnicos**

Gabriel Barros

Lohayne Soares

Paulo Alencar

#### **Designer editorial**

Gabriel Barros

#### **Avaliadores**

Alexandre Faben Alves

Asy Pepe Sanches Neto

Bianca Therezinha Carvalho Panisset

Cecilia de Araujo Capetine Fiore

Cláudio Muniz Viana

Fabiana Costa Dias

Fernanda Bouth Pinto

Genevieve da Cruz de Cerqueira

Isabela Costa da Silva

Juliana Loureiro Alvim Carvalho

Louise Anunciação Fonseca de Oliveira do Amaral

Roberta Pimenta da Cruz Mendonça

Sérgio Matias da Silva

Silvia Lhamas de Mello

Thayron Rodrigues Rangel

#### **Avaliadores (premiação)**

Alexandre Faben Alves

Aline da Mata Daudt

Amanda Marissa Soares da Silva

Ana Cláudia Lara dos Santos Coelho

Bruna Gomes Borges Barcellos

Juliana Loureiro Alvim Carvalho

Lorena dos Santos Silva

Raíra Lima Alves

#### **Capa**

Museu de Arte Contemporânea, Niterói, RJ – Brasil

Foto: Paulinho Muniz  
(<http://culturaniteroi.com.br/macniteroi/>)

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e de inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Centro Acadêmico de Arquivologia Maria Odila Kahl Fonseca – CAArq/UFF ou de qualquer um de seus membros.

O conteúdo e escrita dos textos presentes nesta publicação são de exclusiva e de inteira responsabilidade dos autores.

**Todos os direitos reservados.**

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610/1998).

E56o Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia: O arquivo e seu fazer na manutenção da democracia: atuação, sociedade e política (23.: 2019: Niterói, RJ)

XXIII Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia, Niterói, RJ - 2019: o arquivo e seu fazer na manutenção da democracia: atuação, sociedade e política: anais - Niterói: CAArq/UFF, 2019.

PDF (202 p.) : il. color

1. Arquivologia – Estudantes – Encontro. I. Centro Acadêmico de Arquivologia Maria Odila Kahl Fonseca. II. Título.

CDD: 020

## FICHA TÉCNICA

**Centro Acadêmico de Arquivologia**  
**Maria Odila Kahl Fonseca –**  
**CAArq/UFF**

**Gestão 2017/2018**

### **Presidência**

Rodrigo Corrêa Sant'anna

### **Vice-presidência**

Lucas Mesquita Marcílio Soares

### **Secretaria**

Caroline Lage Soares Lessa

### **Direção de Finanças**

Júlia Nunes de Sousa e Silva

### **Direção de Comunicação**

Gustavo Maçulo de Queiroz Rocha

### **Direção de eventos**

Matheus Sonegheti do Nascimento

### **Direção de Assuntos Acadêmicos**

Lorena Abreu da Silva

### **Direção de Relações Externas**

Viviane de Azevedo Magalhães

---

**Executiva Nacional de Estudantes**  
**de Arquivologia – ENEA**

**Gestão 2018/2019**

### **Coordenação Geral**

Adriana Andréa Carvalho (FURG)

Lucas Thierry Monte Verde Silva  
(UFPA)

### **Coordenação ENEArq**

Lucas Mesquita (UFF)

Vivianne Magalhães (UFF)

### **Coordenação Acadêmica**

Carol Perruche (UNIRIO)

Jonatan Dias (UNIRIO)

### **Coordenação Sócio/Cultural**

Ana Luiza Batista de Vargas (UFES)

José Nilton Silva dos Santos Junior  
(UFBA)

Victor Simonato Filho (UNESP)

### **Coordenação de Memória**

Gisele Arcanjo (UFMG)

Victória Savino (UFAM)

### **Coordenação de Comunicação**

Clara Christina Miranda Sobral  
(UFPA)

Janiere Barbosa Oliveira (UEPB)

Júlia Mendes de Araújo Santana  
(UEPB)

Mirna Galiza (UFBA)

---

## ORGANIZAÇÃO XXIII ENEARQ

### Coordenação Geral

Lucas Mesquita  
Viviane Magalhães

### Secretaria

Carolina Lage  
Lorena Abreu

### Coordenação Financeira

Gustavo Maçulo

### Coordenação Científica

Gabriel Barros  
Júlia Nunes

### Coordenação de Infraestrutura e Logística

Rodrigo Sant'Anna

### Coordenação de Comunicação

Gabriela Fontenelle  
Ingrid Albuquerque

### Coordenação Social e Cultural

Clarice Ferreira  
Matheus Soneghetti

### Coordenação Esportiva

Larissa Reis  
Nathalia Brito

### Colaboradores

Aline Cristina Cruz dos Santos  
Ana Carolina de Almeida Sá Pinto Pires  
Ana Clara Figueiredo de Assis  
Clara Ferreira Rodriguês  
Daniel Paráizo Barros  
Eduarda Marise da Silva cicero  
Fabrício Gouvêa  
Gabriella Barros Alves

Graziella dos Santos Cardoso Fagundes  
Higor Menezes Valente  
Jessica Lorena P. S. da Silva  
João Victor Macedo de Oliveira  
Julia da Silva Felício  
Julliane Pereira Narcizo  
Larissa Reis da Silva  
Larissa Tavares de Freitas Alvares  
Levi Carvalho Ribeiro  
Lia Hibary Horikawa  
Lohayne Emerick Soares  
Lohrenna Larissa de Souza Araújo  
Luiz Felipe Alves da Silva  
Luiza Pires Martins  
Mariana Marins Pinto  
Matheus Rodrigues Garcia de Almeida  
Milena Teixeira Pôssas  
Natália Bruno Rabelo  
Paula Rodrigues de Souza  
Paulo José Viana de Alencar  
Priscila Cezario dos Santos  
Sabrina Peixoto Teixeira  
Suzana Bianca da Paixão Vieira  
Thaís de Almeida Pereira Lopes  
Thamiris Ledig de Carvalho Pereira  
Vitória Barboza de souza  
Wanessa Rodrigues de Souza  
Yasmim Oliveira

## **PRÊMIOS E HOMENAGENS**

### **Prêmio “Anna Carla Almeida Mariz”**

Profa Dra Margareth da Silva

### **Professoras homenageadas**

Profa Dra Esther Hermes Lück

Profa Dra Clarissa Moreira dos Santos Schmidt

### **Melhor trabalho – Eixo I**

“O ENSINO DE CLASSIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA” – Juliana Maia Mendes e Clarissa Moreira dos Santos Schmidt

### **Melhor trabalho – Eixo II**

“ACERVO FOTOGRÁFICO (FÍSICO) DO MUSEU DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – MUFPA: MÉTODOS DE PRESERVAÇÃO ENCONTRADOS NA INSTITUIÇÃO” – Carlos Daniel do Amaral Dias Junior

### **Melhor trabalho – Eixo III**

“O MANUSEIO DE DADOS PESSOAIS: UM DESAFIO AO FAZER ARQUIVÍSTICO” – José Augusto Bagatini e José Augusto Chaves Guimarães

### **Melhor trabalho - MONOARQ**

“PARA QUEM E PARA QUE?: O ESTUDO DOS DOCUMENTOS DO ARQUIVO CEMITERIAL DO CAMPO SANTO DO ESTADO DA BAHIA” – Leide Mota de Andrade

## APRESENTAÇÃO

No tema central do encontro a palavra “arquivo” possui o sentido polissêmico de “documento de arquivo” e “instituição arquivística” e, por isso, pretende-se significar o protagonismo desses na manutenção da democracia. Dessa forma, por ser o documento de arquivo um registro fidedigno da ação que o gerou, entendemos que esse, no contexto democrático, é capaz de garantir transparência das ações governamentais e públicas, além de representar proteção aos direitos dos indivíduos em uma sociedade. E por isso, também, é de suma importância ressaltar o papel das instituições arquivísticas, especialmente as públicas, na salvaguarda destes registros documentais.

Isto posto, compreendemos a relevância do fazer arquivístico, seus métodos, técnicas e teorias clássicas e contemporâneas, para o debate, defesa e apresentação de meios para gerir e preservar os documentos e instituições arquivísticas no cenário político-social em que se inserem.

Apresentamos aqui então os **Anais do XXIII Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia**. Anais estes que são o reflexo do fôlego, envolvimento e esforços que os estudantes de Arquivologia no Brasil vêm desenvolvendo, e assim contribuindo para o fazer e o pensar da ciência do arquivos.

Contudo, defendemos que obras como essa servem não só para registrar o conhecimento acadêmico e científico, mas também para manifestar a magnitude da união estudantil. Afinal, é um orgulho para toda a comunidade arquivística brasileira que o Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia aconteça todos os anos, ininterruptamente, desde o ano de 1997.

**Gabriel Barros**

Coordenador Científico do XXIII ENEArq

## SUMÁRIO

<b>EIXO I - DO PROTAGONISMO DISCENTE AO ASSOCIATIVISMO E REPRESENTAÇÃO PROFISSIONAL</b> .....	<b>13</b>
ASSOCIATIVISMO ESTUDANTIL NA ARQUIVOLOGIA: um estudo de caso do Centro Acadêmico “Benedito Nunes” de Arquivologia da Universidade Federal do Pará - <b>LUCAS THIERRY MONTE VERDE SILVA e GEOVANNA FIGUEIREDO DOS SANTOS</b> .....	14
REFLEXÕES SOBRE REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UNIRIO (2006 – 2013) - <b>GABRIEL VABO e RAFAEL SOARES CARVALHO ALVIM</b> .....	19
O ENSINO DE CLASSIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - <b>JULIANA MAIA MENDES e CLARISSA MOREIRA DOS SANTOS SCHMIDT</b> .....	25
MEDIAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: análise crítica sobre o ensino - <b>NATHÁLIA FRAGOSO e MARIELLE BARROS DE MORAES</b> .....	30
<b>EIXO II - O FAZER ARQUIVÍSTICO: DA GÊNESE À PRESERVAÇÃO DOCUMENTAL</b>	<b>36</b>
PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS MICROFILMADOS: análise das práticas no acervo de microfilme da Cinbesa - <b>GISELE LIMA E SILVA</b> .....	37
PERSPECTIVAS DO PENSAMENTO ARQUIVÍSTICO: uma abordagem sobre a classificação de documentos - <b>JOSUÉ COSTA DE OLIVEIRA</b> .....	42
O DOCUMENTO AUDIOVISUAL NA ARQUIVOLOGIA: definições e problemas encontrados - <b>MATHEUS RODRIGUES GARCIA DE ALMEIDA</b> .....	47
A EVOLUÇÃO DO ARQUIVO E DA ARQUIVOLOGIA NA PERSPECTIVA DA HISTÓRIA - <b>IZABELA CAROLINE DA SILVA ARAUJO</b> .....	52
A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO NA DISSEMINAÇÃO DA MEMÓRIA DOCUMENTAL - <b>EMANUELLE FRANÇA DE AVIZ e CLARISSA GABRIELLE IPIRANGA CORRÊA</b> .....	56

INDEXAÇÃO E TECNOLOGIA: princípios básicos e avançados no Tribunal de Justiça do Pará - <b>JAQUELINE DA COSTA LOPES</b> .....	60
ACERVOS JURÍDICOS: uma experiência acadêmica no Tribunal de Justiça do Estado do Pará - <b>MAISA MONTEIRO DE OLIVEIRA e KEILA SIQUEIRA DE BARROS</b> .....	64
MICROFILMAGEM COMO SUPORTE DE PRESERVAÇÃO DOCUMENTAL: um estudo no acervo do centro de registro e indicadores acadêmicos da UFPA (CIAC) - <b>ELY ANNE MONTEIRO ANDRADE e LUIS FELLIPE LOUREIRO FARIAS</b> ...	70
ACERVO FOTOGRÁFICO (FÍSICO) DO MUSEU DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – MUFPA: métodos de preservação encontrados na instituição - <b>CARLOS DANIEL DO AMARAL DIAS JUNIOR</b> .....	75
GESTÃO DOCUMENTAL NO PROTOCOLO DO CENTRO DE REGISTRO E INDICADORES ACADÊMICOS - <b>FERNANDA DI PAULA SOUSA DA CRUZ</b> .....	80
A DIPLOMÁTICA CONTEMPORÂNEA E OS DOCUMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO CIVIL: uma perspectiva de análise sobre a falsificação do prontuário de identificação civil - <b>MILTON BEZERRA GOMES NETO e GILBERTO GOMES CANDIDO</b> .....	83
ESTUDO DE CASO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS GESTORES DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA NA CIDADE DE JOÃO PESSOA/PB SOBRE GESTÃO DOCUMENTAL - <b>MARIA DO SOCORRO FERNANDES OLIVEIRA</b> .....	89
CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO: uma história do acervo de microfilmes da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM) - <b>BEATRIZ FERREIRA FRANCO</b> .....	94
IDENTIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA E ESTUDO DAS TIPOLOGIAS DOCUMENTAIS NA COLEÇÃO TEXTUAL DO NÚCLEO DE MEMÓRIA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - <b>KALINKA BRANT DA SILVA e GILLIAN LEANDRO DE QUEIROGA LIMA</b> .....	99
GESTÃO DE DOCUMENTOS E FUNÇÕES ARQUIVÍSTICAS EMPREGADAS NA SECRETARIA ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE DE BELÉM/PA - <b>CHRYSYTHIAN KEWIN NAIFF LIBÓRIO</b> .....	104

GESTÃO DE DOCUMENTOS: a Avaliação Documental como função e/ou tarefa na (des)construção de um contexto arquivístico - **RUBEM DA SILVA XERFAN** ..... 110

GESTÃO DOCUMENTAL EM ACERVOS DE MOVIMENTOS SOCIAIS: diagnóstico do arquivo da Comissão Pastoral da Terra (CPT/Belém) - **GEOVANNA FIGUEIREDO DOS SANTOS e IANE MARIA DA SILVA BATISTA** ..... 115

PRÁTICAS DE PRESERVAÇÃO DO ACERVO DE OBRAS RARAS DO CENTRO DE MEMÓRIA DA AMAZÔNIA (CMA): o caso Severa Romana - **RUAN DENNER GOMES DE CASTRO** ..... 120

A FOTOGRAFIA COMO DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO E SEU LUGAR NOS ARQUIVOS MUNICIPAIS: o Arquivo Público da cidade de Belo Horizonte - **SUELLEN ALVES DE MELO** ..... 121

PARA QUEM E PARA QUE?: o estudo dos documentos do arquivo cemiterial do Campo Santo do Estado da Bahia - **LEIDE MOTA DE ANDRADE** ..... 123

### **EIXO III - ARQUIVO, SOCIEDADE E POLÍTICA: O PAPEL SOCIAL DO ARQUIVO E AS POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS E DE ACESSO** ..... 124

ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA EM RELAÇÃO À PROTEÇÃO DE INFORMAÇÕES PESSOAIS - **YORRANA HINGRYD CALAZANS e MARTA LÍGIA POMIM VALENTIM** ..... 125

UMA VIAGEM NO TEMPO POR MEIO DOS LONG PLAY's: a fonoteca Satyro de Mello preservando a história e a memória musical e promovendo a difusão arquivística - **CLARA CHRISTINA MIRANDA SOBRAL e MARILENE ANDREZA GUERREIRO DE SOUZA** ..... 129

ARQUIVOLOGIA E COMUNICAÇÃO: dois olhares sobre a memória institucional - **DANIELE AUGUSTA DOS SANTOS SILVA** ..... 133

O PAPEL DOS CENTROS DE INFORMAÇÃO/ARQUIVOS NA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE RACIAL - **GABRIELLA BARROS ALVES** ..... 137

ACESSO À INFORMAÇÃO: perspectivas no Arquivo Médico da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará - <b>NAYANE ARNAUD DA VERA CRUZ e EMILLY AMANDA CHUCRE DE CAMPOS</b> .....	143
O PAPEL SOCIAL DA ARQUIVÍSTICA NO COMBATE ÀS FAKE NEWS - <b>ALAN DE OLIVEIRA CORREIA E BRUNA LESSA</b> .....	148
LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO NAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS E FEDERAIS DA REGIÃO SUDESTE - <b>RENAN TRINDADE DA CRUZ e MARIA LEANDRA BIZELLO</b> .....	153
O ACESSO À INFORMAÇÃO E OS ARQUIVOS: a LAI e o papel social dos arquivos públicos - <b>NATÁLIA BRUNO RABELO e VANESSA STEMBACK PAZ</b> ..	158
O ACESSO À INFORMAÇÃO NOS ARQUIVOS MUNICIPAIS DA REGIÃO ADMINISTRATIVA DE SANTOS POR MEIO DA LAI - <b>LETICIA DE JESUS NASCIMENTO</b> .....	165
O MANUSEIO DE DADOS PESSOAIS: um desafio ao fazer arquivístico - <b>JOSÉ AUGUSTO BAGATINI e JOSÉ AUGUSTO CHAVES GUIMARÃES</b> .....	170
POLÍTICA NACIONAL DE ARQUIVOS PÚBLICOS E PRIVADOS: os desafios históricos para sua consolidação e a atual situação no cenário brasileiro - <b>SHANNA DE OLIVEIRA RANGEL e EVELYN ALVES SOARES</b> .....	177
TRADIÇÃO DAS GINCANAS EM VERA CRUZ: a Arquivologia como meio de recuperação de uma memória social - <b>ROBERTA WAGNER</b> .....	182
MEMÓRIA, ESQUECIMENTO E INFORMAÇÃO - <b>MIRNA GALIZA e DEREK TAVARES</b> .....	187
MÍSTICA, ROMANCE, PROFECIA: Arquivo Público Municipal de Marília como laboratório da história da cidade - <b>IRENE BERNARDO e MARCIA CRISTINA DE CARVALHO PAZIN VITORIANO</b> .....	192
DESINFORMAÇÃO E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: discussões e possibilidades na Arquivologia - <b>ANA ROBERTA PINHEIRO MOURA</b> .....	197

<b>RELATO DE PALESTRA: REPRESENTAÇÕES E SENTIDOS DA DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO NOS ARQUIVOS E NA ARQUIVOLOGIA - JACQUELINE RIBEIRO CABRAL .....</b>	<b>198</b>
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------

## **O DOCUMENTO AUDIOVISUAL NA ARQUIVOLOGIA: definições e problemas encontrados**

Matheus Rodrigues Garcia de Almeida ([matheusrga@id.uff.br](mailto:matheusrga@id.uff.br))  
Graduando em Arquivologia. Universidade Federal Fluminense (UFF)

### **RESUMO**

Pelo fato da existência de documentos de gêneros diferenciados, é necessário identificar espécies e tipos documentais de cada um destes. O gênero audiovisual no âmbito arquivístico, encontra dificuldades no que tange a sua definição, e a escassez de trabalhos acadêmicos que concernem o mesmo limita as capacidades que os documentos audiovisuais podem vir a ter dentro da Arquivologia, sendo assim, o seu estudo pode contribuir para uma diversificação da área.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arquivologia; Documento de arquivo; Documento audiovisual.

### **INTRODUÇÃO**

No âmbito da Arquivologia, existe a produção de documentos de gêneros, espécies e tipos variados e em suportes que vão além do papel e do digital, porém esses acabam tendo mais destaque pelo seu amplo uso na administração pública e privada, sendo, portanto frequentemente objeto de estudos, análises, críticas e pesquisas, em detrimento a escassez de trabalhos voltados para os documentos audiovisuais.

Muitas instituições de custódia possuem registros audiovisuais em seu acervo, tais como cinematecas, estúdios de televisão, sem excluir a possibilidade de que órgãos públicos ou privados também possuam documentos do gênero, e arquivistas que venham trabalhar nesses determinados lugares possam encontrar empecilhos ou se sentirem despreparados para lidar com os próprios, principalmente acerca da gestão dos mesmos, assim como também sua preservação. O documento audiovisual é pouco explorado na área, resultando em problemas concernentes à sua definição e um possível potencial informativo. O presente trabalho visa demonstrar os problemas que existem quanto a definição do documento audiovisual e também como a reduzida pesquisa na área acaba sendo prejudicial à futuras análises acerca do audiovisual.

### **METODOLOGIA**

O texto utilizou-se de revisão bibliográfica sobre os conceitos de documento, documento de arquivo e documento audiovisual, instigando os debates acerca das

dificuldades em se definir o que exatamente é um registro audiovisual no âmbito arquivístico e a questão da pouca produção literária dentro da área.

## DISCUSSÕES

Podemos conceituar a palavra documento como:

[...] um registro de informação, comprovação, atividade criativa ou intelectual. [...] estabelece que os documentos – inclusive os audiovisuais – possuem dois componentes: o conteúdo da informação e o suporte no qual ela se inscreve. Ambos são igualmente importantes. (EDMONSON, 2017, p. 20).

O trabalho focará no gênero audiovisual do documento, possuidor de diversas definições, que apresentam informações e interpretações incompletas com relação ao real significado do mesmo, pois como visto no Glossário da Câmara Técnica de Documentos Audiovisuais, Iconográficos e Sonoros ele é o “gênero documental integrado por documentos que contém imagens, com finalidade de criar a impressão de movimento, associadas ou não a registros sonoros” (CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, 2014, p. 8-9). Para Edmonson (2012, p. 27) são “obras que contém imagens e/ou sons reproduzíveis reunidos em um suporte e que: em geral, exigem um dispositivo tecnológico para serem registrados, transmitidos, percebidos e compreendidos; o conteúdo visual e/ou sonoro tem duração linear; e o objetivo é a comunicação desse conteúdo e não a utilização da tecnologia para outros fins.”. Em sua dissertação, Silva (2013, p. 45) afirma que somente aquele munido de linguagem audiovisual, isso é, som e imagem simultaneamente que produzem a sensação de imagem em movimento deva ser apontado como tal. Vale ressaltar que o registro audiovisual se encontra também nas definições de “arquivo especial”, “documentação não textual” ou “novos documentos”, que de acordo com Vieira (2014, p. 71) “são aqueles que utilizam, para comunicar uma informação, a linguagem audiovisual, iconográfica ou sonora, e que necessitam, por conta de sua linguagem, de processamento técnico específico para análise e representação de sua informação; e por conta de seu suporte, de procedimentos técnicos diferenciados de preservação e acesso. São documentos especiais os documentos audiovisuais, os documentos iconográficos e os documentos sonoros.”. Antes de chegar a esse conceito, ilustra as diversas interpretações de outros autores, acerca da relação entre os mesmos com termos e sua ênfase (linguagem e suporte, tratamento arquivístico, preservação/conservação ou somente a linguagem ou

apenas o suporte), onde também discorre sobre as falhas que se encontram em apenas considerar uma das ênfases, como no tratamento arquivístico, onde a separação dos mesmos, vistas suas condições especiais de acesso, preservação ou em relação ao seu suporte e sua linguagem diferenciada não excluem o fato de fazerem parte de um contexto de produção, possuírem organicidade e unicidade.

Até o presente momento, não se chegou a um consenso geral do conceito, contudo, considerando o verbete sozinho vemos que “audiovisual” seria um misto de audição (*audio*) e visão (*visual*), sendo sempre vital explorar pontos de vistas diferentes para desenvolver um significado conciso dentro do campo arquivístico.

No que tange à Arquivologia, o documento arquivístico é o seu objeto de estudo, que se diferencia dos documentos bibliográficos e museológicos no fato de possuir todo um contexto de produção que deve ser mantido e preservado ao máximo pelo arquivista, correndo o risco do fundo perder seu sentido probatório. Caso haja retirada e mudança indevida ou não autorizada pelo responsável do arquivo, tal ato ferirá os importantes princípios arquivísticos da ordem original e do respeito aos fundos. Ambos estão dentro do princípio da proveniência, que está relacionado à origem do documento arquivístico, onde não se podem misturar documentos de um respectivo fundo com outro diferente daquele. O que os diferencia um do outro é sua perspectiva; o primeiro está sobre um ponto de vista interior, ou seja, “protege o sistema de informação administrativo estabelecido pela organização para atender à sua estrutura e funções contra os diversos arranjos temáticos propostos por diferentes tipos de usuários” (DURANTI, 1994, p. 56). Já o segundo abrange um pensamento mais exterior, ele “requer que os arquivistas controlem os registros mais do ponto de vista da estrutura e da responsabilidade do organismo que os criou e das funções para cuja execução foram criados.” (DURANTI, 1994, p. 56).

Dentro da área arquivística, por mais que tenha ocorrido um aumento exponencial nas pesquisas relacionadas a documentos de suportes diferentes, ainda é pouco se comparar aos estudos concernentes ao suporte papel e ao documento digital. Tal escassez de produção literária acerca do assunto acaba por dificultar muito o papel do arquivista que possui outros gêneros documentais em seu acervo, seja o próprio de cunho corrente, intermediário ou permanente.

Embora o número de pesquisas sobre documentos visuais e sonoros no

âmbito da arquivística esteja em crescimento quantitativo e qualitativo, ainda são poucas as reflexões que fogem do lugar comum de estudos de caso ou relativos à preservação dos mesmos. Análises sobre a percepção de tais documentos inseridos no contexto orgânico da produção e acumulação de um determinado produtor, no qual desempenham funções decorrentes de atividades específicas imbricadas na inter-relação com outros documentos, ainda são escassas e, normalmente, sem profundidade científica. (SIQUEIRA, 2016, p. 30).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o pouco conhecimento e escassa produção escrita na área, foi de interesse dessa pesquisa buscar o registro audiovisual, que não deve somente ser analisado como um documento especial, tal como os documentos iconográficos e sonoros (os quais também merecem a mesma atenção que o audiovisual pode vir a ter), mas também como um documento de arquivo. O problema de se incluir o documento audiovisual dentro do escopo dos documentos especiais está no fato dessa denominação se encontrar demasiadamente desatualizada, pois não abrange as particularidades existentes dentro do próprio, como por exemplo, o contexto de produção, unicidade, organicidade, autenticidade, até mesmo os métodos de preservação e conservação, como também as formas de acumulação, entre outras características diferenciadas.

## REFERÊNCIAS

- CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Brasil). Câmara Técnica de Documentos Audiovisuais, Iconográficos e Sonoros. **Glossário**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2014. Disponível em: [http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/images/ctdais/glossario\\_ctdais.pdf](http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/images/ctdais/glossario_ctdais.pdf). Acesso em: 26 set. 2018.
- DURANTI, Luciana. Registros documentais contemporâneos como provas de ação. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 13, p. 49-64, jul. 1994. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1976/2164>. Acesso em: 24 set. 2017.
- EDMONDSON, Ray. **Filosofia e princípios da arquivística audiovisual**. Associação Brasileira de Preservação Audiovisual, 2017.
- SILVA, Luiz Antonio Santana da. **Abordagens do documento audiovisual no campo teórico da arquivologia**. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2013. Disponível em: [http://apalopez.info/GPAF/Silva\\_Luiz.pdf](http://apalopez.info/GPAF/Silva_Luiz.pdf). Acesso

em: 29 set. 2018.

SIQUEIRA, Marcelo Nogueira de. Reflexões sobre o fazer e o pensar arquivístico relativos aos documentos audiovisuais, iconográficos e sonoros. In: BLANCO, Pablo Sotuyo; SIQUEIRA, Marcelo Nogueira de; VIEIRA, Thiago de Oliveira (Orgs.). **Ampliando a discussão em torno de documentos audiovisuais, iconográficos, sonoros e musicais**. Salvador, EDUFBA, 2016. Disponível em: [https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/20828/3/Ampliando-a-Discussao\\_RI.pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/20828/3/Ampliando-a-Discussao_RI.pdf). Acesso em: 26 set. 2018.

VIEIRA, Thiago de Oliveira. **Os documentos especiais à luz da arquivologia contemporânea: uma análise a partir das instituições arquivísticas públicas da cidade do Rio de Janeiro**. 2014. Dissertação (Mestrado em Gestão de Documentos e Arquivos) – Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: [http://www.repositoriobc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/11824/Disserta%C3%A7%C3%A3o\\_Thiago%20Vieira\\_FINAL\\_Vers%C3%A3o%20Impressa.pdf?sequence=1](http://www.repositoriobc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/11824/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Thiago%20Vieira_FINAL_Vers%C3%A3o%20Impressa.pdf?sequence=1). Acesso em: 29 set. 2018.

